ANO 20.º QUARTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1940 N.º 6312

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

CHURCHILL

Varias vezes, nos ocupámos do chefe do governo inglês, vendo nele um homem que encarna o orgulho da sua raça e o desejo de a não ver nem abatida nem derrotada. Foi ele quem, perante a desatenção dos politicos e do publico, gritou de maneira a fazer-se ouvir por todos os patriotas:

— A Alemanha prepara a guerra e em condições tais que, se nos não acautelarmos, havemos de passar horas terriveis.

Não se enganou Churchill: a verdade das suas previsões confirmou-se tragicamente. A França, aliada da Inglaterra, grande nação latina e heroina de cem batalhas, não pôde conter a invasão germanica que desfaz os obstaculos que se opõem á sua marcha fogosa. Os seus exercitos vão cedendo terreno em toda a parte, por lhe faltarem os factores que decidem da vitoria, uns materiais e outros morais.

A Inglaterra, porém, com a qual a França jurou seguir a sorte das armas, mantem-se intransigente, indomavel, decidida a averiguar até que ponto o mar e o povo que o domina são capazes de enfrentar com exito o furor teutonico — ou seja o poder de conquistar povos, á beira-mar plantados.

O discurso de Churchill traduziu limpidamente a voz da sua Patria que se recusa a curvar a fronte. Quando os labios emmudecem e as palavras são insuficientes para traduzir a grandeza das emoções e o tumulto das paixões, ele elevou-se a um tal despojamento de duvidas e incertezas que realizou, numa perfeita expressão humana, a sintese das vontades que formam barreira contra o desanimo e o pavor.

Esmagada a França, a Inglaterra, senhora dum imenso imperio que o seu génio criou, carrega com o peso da guerra e declara solenemente:

— Tenho mais uma vez de pôr em balança o meu destino para saber se o perigo é mais forte do que eu!

Pense cada um o que quiser, mas ninguem classificará de imprudente ou blasonante tal atitude.

Era, acaso, possivel que John Bull entregasse, panicamente, ao deus das catastrofes irremediaveis, os augustos penhores da sua liberdade?

O discurso de Churchill resume-se em pouco — lutar sem temor, a-fim-de que a derrota ou a vitoria seja um juizo definitivo.

Admitia-se, porventura, que um povo rico de tradições, paciente e batalhador, na plenitude da sua acção maritima, cruzasse os braços para aceitar, sem um arranque sublime, o seu exterminio?

Os valentes vão ao fim da sua valentia: não quebram nem recuam, senão quando se esgotam as probabilidades de resistencia e de existencia.

Hitler esforçou-se para que a guerra fôsse um duelo, entre ingleses e alemães. Usou de blandicias tentadoras, para que os franceses não interviessem, deixando campo livre aos dois adversarios, desejosos de medir-se, em epica contenda. Não conseguiu: a França, desconfiada com os presentes de Artaxerxes, respondeu negativamente.

Eis que se oferece agora a oportunidade, inutilmente buscada, meses atrás: a Inglaterra e a Alemanha estão frente a frente. Na Iliada, nos combates em roda dos muros de Troia, o Olimpo inclinava-se para admirar o valor dos herois. Tambem agora a terra inteira suspende a respiração para não perder um lance do estupendo batalhar. A futura civilização anda inclusa na sorte das armas:

— Quem sairá vencedor?...

Churchill procedeu a um exame da situação que é simultaneamente lucido e intemerato. Nunca será acusado de encobrir com quimeras a realidade dos factos, a dureza das circunstancias. Como afirmámos, no artigo que ontem publicámos, a vontade é um elemento vital — na paz, para criar, produzir e triunfar da natureza hostil, na guerra, para romper fronteiras, derrotar exercitos e impôr sujeições.

Churchill mostrou claramente que a Inglaterra não sonha nem delira, porque quere sobrepôr-se a tudo que é mole e inconstante.

As operações em França

Continua a resistencia do exercito

a-pesar das negociações de paz

LONDRES, 19. — O correspondente do «Daily Telegraph» em Bordeus informa que existe consideravel oposição em grandes sectores do exercito e do publico francês contra o pedido de um armisticio formulado pelo marechal Pétain antes de saber se os alemães concederão condições toleraveis.

Entretanto, os exercitos franceses continuam a combater desesperadamente, procurando opôr-se ao avanço alemão.

As tropas que se encontravam ao longo da bacia do Sena retiram em direcção á baia de Saint Malo, na costa noruest.

O exercito que nos Alpes se defronta com os italianos viu-se obrigado a tomar «certas providencias», visto que o seu flanco esquerdo ficou muito exposto por virtude do rapido avanço dos alemães na direcção da fronteira da Suiça.

O Alto Comando francês informou ainda que um terceiro exercito que ocupava a linha Maginot se está a reagrupar e a reorganizar com os seus proprios meios e executa movimentos a respeito dos quais «se deve observar a maior discreção».—(Exchange Telegraph).

500 mil soldados franceses escaparam ao cêrco na Alsacia

LONDRES, 19—As forças alemãs sofreram pesadas perdas, quando tentavam atravessar o rio Loire. Noticias da Suiça dizem que cêrca de 500.00 soldados franceses conseguiram escapar ao cêrco alemão na Alsacia-Lorena, e que já se reuniram ao principal corpo dos exercitos franceses do sul. Dizem tambem que os franceses destruiram o famoso tunel na linha do Jura, que atravessa a montanha do Ouro.

Emquanto Pétain não aceitar as condições alemãs—se forem aceitáveis—essa resistencia continuará sem duvida, abrangendo os exercitos franceses do Ultramar.—(E. T.).

A ocupação de Paris

MADRID, 19. — Em cronica datada de Paris, Ramon Garriga, enviado especial do jornal «Ya», depois de relatar uma visita por Paris, intacto e ocupado pelas tropas alemãs, escreve:

«Respiramos todos com satisfação, porque Paris é patrimonio não só da França mas de todo o mundo civilizado e porque receámos, ainda ha dias, que á capital francesa estivesse reservada a sorte de Varsovia. O espirito claro e realista dos franceses—conclue—salvou, uma vez mais, a grande metropole europeia».—(Havas).

A Africa do Sul redobrará

o seu esforço para a guerra

CIDADE DO CABO, 19. — O primeiro ministro da Africa do Sul, disse esta noite pela radio que este Dominio confirmava a decisão de combater com a Grã-Bretanha e os outros Dominios. O general Sumts acrescentou: — «O país terá de suportar um pesado fardo para a defesa da Africa do Norte e do Médio Oriente. A Africa do Sul não hesitará em redobrar o seu esforço para a guerra, mobilizando o maior numero possivel de efectivos e levando a guerra até ao fim». — (Exchange Telegraph).

O DOMINIO DO BALTICO

Tropas alemãs movimentam-se

na Prussia Oriental e em Memel

KAUNAS, 19.—Forças de cavalaria artilharia e carros de assalto sovieticos começaram ontem a atravessar Kaunas. Pessoas vindas de Talin e Riga assinalam movimentos analogos de tropas e de material de guerra sovietico na Estonia e na Letonia.

Verificaram-se, por outro lado, movimentos de tropas alemãs na Prussia Oriental e no territorio de Klaipeda (Memel).—(Havas).

A situação na Lituania

KAUNAS, 19—Ontem á noite o novo governo prestou compromisso de fidelidade á Constituição.

Seguidamente, Markys transmitiu a Palesckas as funções de presidente da Republica interino.

Espera-se uma declaração oficial a todo o momento.

Anuncia-se, por outro lado, que, a despeito dos acontecimentos registados no país, as noticias relativas á situação em França produziram impressão enorme.—(Havas).

A politica do novo governo

KAUNAS, 19—Paleckis discursou ontem á noite na radio condenando o regime anterior da Lituania e anunciando que se iam introduzir aperfeiçoamentos importantes nas leis sociais. Declarou mais que a Camara ia ser dissolvida.

Finalmente, convidou as minorias a colaborarem com o novo governo, garantindo-lhes que todas seriam tratadas de maneira igual, tanto sob o ponto de vista de nacionalidades como de religião.

Quanto á politica externa, a Lituania manterá com todos os países relações normais e especialmente relações de amizade com a Russia no espirito do tratado de auxilio mutuo firmado entre os dois países.—(Havas).

A ocupação da Estonia

REVAL, 19—Para garantir a tranquilidade e a ordem na Estonia, o comandante supremo do exercito estonio adoptou novas medidas proibindo até 1 de julho toda a reunião popular, publica ou privada, manifestações, etc. Já antes desta nova medida se tinha publicado que devido á situação extraordinaria não se podem realizar, actualmente, quaisquer festejos. O comandante supremo tambem proibiu fotografar ou filmar em publico ou mesmo trazer consigo aparelhos fotograficos e de filmagem.—(D. N. B.).

Noticias diversas

Negociações germano-hungaras

BUDAPESTE, 19—No fim do mês corrente, começarão em Budapeste as negociações economicas germano-hungaras.—(Havas).

Secretario inglês da S. D. N.

GENEBRA, 19—Walters secretario geral inglês da S. D. N., pediu a demissão daquele cargo.—(Havas).

A assistencia da Cruz Vermelha

BORDEUS, 19—Chegou a França o dr. Junod, delegado da Comissão Internacional da Cruz Vermelha.

O governo deu-lhe todas as facilidades para visitar os acampamentos dos prisioneiros de guerra e internados civis alemães.—(Havas).

Teatros e cinemas

Imagem do dia

Quem quiser passar uma noite de riso e de alegria, só tem uma coisa a fazer: ir ao Tivoli ver uma comedia de altissima categoria «Doidos á solta...», uma verdadeira apoteose de gargalhadas admiravelmente interpretada por essa belissima actriz que se chama Joan Bennet, e Adolphe Menjou...

«Doidos á solta...» não será exibido em outro cinema, durante esta temporada.

Atrás do reposteiro

Ainda com o proposito de acarinhar o teatro em Portugal, além das medidas de que já demos noticia, as estações oficiais estudam novas maneiras de protecção a diversas iniciativas, as quais permitirão que sejam colocados quasi todos os artistas que não obtenham contrato com as empresas teatrais

—A opereta popular «O onze de Portugal», da autoria de Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila vai ser ensaiada no Maria Vitoria, pelo actor-ensaiador Antonio Gomes.

—Os personagens masculinos da peça «Quero viver!» de Manuel Fragoso, definitivamente a estrear na quarta-feira, 27, no Avenida, são assim distribuidos: «João Monteiro», Assis Pacheco; «Luiz», Abilio Alves; «Carlos», Alvaro Benamor; e «Manuel», João Perry.

—Tem dois actos e varios quadros, alguns deles de fantasia popular, a revista «Toma lá cerejas», que vai representar-se no Apolo e que o realizador Janou começará a ensaiar brevemente.

—Depois de amanhã e na sexta-feira trabalha no Teatro Tejá, em Tondela, a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, que amanhã se despede do publico de Coimbra.

—O actor Dias Monteiro, director do Cinema-Casino, da Nazaré, tem já elaborado todo o programa dos espectaculos que ali vai realizar na proxima temporada, incluindo uma revista por amadores.

—O Teatro do Povo estreia-se depois de amanhã em Castanheira de Pera, estando nos dias 23, 24 e 25, em Pombal, onde dá dois espectaculos.

— Consta que Beatriz Costa, antes de iniciar em outubro, o seu contrato, no Casino da Urca, fará uma temporada de comedias, no Rio de Janeiro, com o actor brasileiro Procopio Ferreira.

— No Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, vão realizar-se alguns espectaculos de teatro, durante a estação termal deste ano.

— O actor Nascimento Fernandes antes da sua partida para Lisboa, será alvo duma homenagem no Rio de Janeiro, com uma festa promovida por artistas portugueses e brasileiros.

— Tem-se verificado ultimamente que alguns artistas estrangeiros, em precarias circunstancias, depois de benevolamente acolhidos pelos nossos empresarios, se queixam contra eles, com o intuito de lhes exigirem avultadas indemnizações.

— Os cenarios para a comedia de João Bastos, «O Costa do Castelo», a estreiar quarta-feira, 26, no Politeama, pela companhia Maria Matos, são da autoria do cenografo Luiz Salvador.

— Pinto de Campos, além da sua intervenção nos cenarios e nas «maquettes» do guarda-roupa, apresentará na revista do Variedades, «Beleza de Hortaliça», algumas cortinas de recorte regional e artistico.

—O empresario Luiz Ruas já fechou contrato de arrendamento do Apolo, de novembro em diante.

— E' possivel que se realizem no Castelo de S. Jorge, a preços populares, mais dois espectaculo. no sabado e domingo proximos, com a alegoria de Matos Sequeira, «Afonso Henriques».

— Pelas estancias superiores foi resolvido, a contento da respectiva empresa, o caso da peça «Os aliados», cujos encargos vão ser saldados, a titulo de indemnização devidamente autorizada.

Amanhã, em «matinée» e á noite no Coliseu

Os 2 filmes: «O Homem do Automovel» e «Noite de Gloria». Preços como nunca.

VEM V. EX.ª A LISBOA ASSISTIR A'S FESTAS?

Visite o Salão Aureo, onde Pedrosa expõe os mais lindos chapeus para a presente estação e não caros

R. AUREA, 248 (Frente ao elevador)

UM PRODUTO UTIL

é o novo sabonete toilette Pearson fabricado com legitima creolina de Pearson. Antes das refeições lave sempre as suas mãos com um sabonete Pearson. Em todas as boas drogarias e farmacias. Dep. geral Raposo Sobrinhos - Largo de S. Julião. 10.

VIDA MUSICAL

Orquestra Filarmonica de Madrid

A vinda de Perez Casas e sua orquestra ao Circulo de Cultura Musical foi acolhida com interesse, afeição, mesmo; e os dois concertos de ontem e anteontem foram coroados do maior sucesso.

A formação classica de Perez Casas, a sua seriedade timbrada por um sentimento do grandioso em redundancia, já nos eram bem conhecidos. Conhecida tambem a invejavel qualidade de todos os instrumentistas, não só as cordas, mas as madeiras, os metais e a percussão; ouvir a descoberto um oboé, um «corn» inglês, um fagote, uma trompa, é um prazer. Os conjuntos resultam de sonoridade rica, bem apoiados pelos ritmos precisos em que se traduz uma das fortes garras do temperamento espanhol.

Compreende-se o interesse em ouvir os estilos diversos de chefes de orquestra, a par do seu poder de adaptação aos elementos que lhes são fornecidos, e vice-versa; mas será sempre mais intenso, julgo eu, o gosto da apresentação de um conjunto em que directores e dirigidos estão afeitos uns aos outros.

Mercê da referida grandiosidade que atribuimos a Perez Casas, o final da V Sinfonia de Beethiven e a Marcha das Corporações dos Mestres Cantores de Wagner atingiram uma soberba realização; a sua seriedade, que abriga uma sensibilidade delicada, serviu dignamente os outros andamentos da V Sinfonia, o Siegfried-Idill, e toda a Sinfonia em ré maior de Brahms, que resultou docemente luminosa no conjunto. O seu classicismo castigado deu nada mais nada menos do que enlêvo ao concerto em ré maior de Ph. E. Bach, (numa versão de bom gosto em que foram acrescentadas algumas madeiras), e em que o autor se ressente da sua filiação sem ser esmagado por ela.

Não nos agrada tanto a interpretação da musica de Franck («Rédemption»), e sobretudo de Ravel («Le tombeau de Couperin» e «La Valse»), não que a realização não fosse cuidada, mas porque me pareceu haver menos completa assimilação do espirito das obras.

Musica espanhola:—a bem escrita «Oracion del torero» de Turina, para as cordas, foi um dos felizes momentos de Perez Casas e seus colaboradores. Na «Habanera» de Ernesto Halffter, compositor de temperamento vigoroso e formação solida, uma certa facilidade de quando em quando, uma tal ou qual dispersão, deixam de ser defeitos logo que sabemos que esta «Habanera» pertence, a uma partitura para teatro lirico.

Ha a maior espectativa pelos dois concertos que vão seguir-se, e em especial pela Rapsodia Portuguesa de Halffter.

FRANCINE BENOIT

ERNESTO HALFFTER

Uma composição de Halffter

Amanhã, no teatro Politeama, a Orquestra Filarmonica de Madrid vai dar a conhecer ao mundo musical mais uma composição do seu compatriota Ernesto Halffter, o já celebre autor de «Sinfonietta», de «Sonatina», estreiada na Opera Comica, de Paris, e da Opera «A morte de Carmen», da qual o nosso publico ontem aplaudiu a «Habanera».

Esnesto Halffter, discipulo e continuador de Falla, e que tambem estudou com Ravel, compôs, tal como este o seu «Bolero», isto é, apenas com tema exterior, que mais não póde um estrangeiro, uma «Rapsodia Portuguesa» que devia ser estreiada no festival musical da Bienal de Veneza, se não fôra a guerra.

«Rapsodia Portuguesa», que tem a duração de 14 minutos, é constituida por um só tempo, actuando o piano como elemento de união e unidade da obra, e representa uma grata homenagem do autor ao país onde casou e lhe nasceu um filho.

Ernesto Halffter, que se inspirou em canções da Beira Baixa e do Algarve, um motivo melodico da Nazaré e num «fado», assumirá, para reger a sua «Rapsodia Portuguesa», a direcção da Orquestra Filarmonica de Madrid, que outras vezes já dirigiu em Espanha.

Artur Trindade

Na festa do professor de canto do Conservatorio, maestro Artur Trindade, que se realiza brevemente na Casa das Beiras, tomam parte, entre outros notaveis artistas, Izaura Garriga, Maria Amelia Melo, Almerinda Monteiro, Mina Braga e Dalila Martins.

Esta festa, como todas as que são organizadas por Artur Trindade, está a despertar um interesse invulgar.

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 17. — Passou inesperadamente nesta vila o sr. Cardial Patriarca de Lisboa. A-pesar-de não ter sido anunciada a sua visita, o povo acorreu, numa afluencia que excedeu toda a expectativa, á praça do Comandante Jaime Afreixo, a aguardar a passagem de Sua Eminencia, que saiu do automovel, indo em cortejo até á praça Jaime Afreixo. Tomando novamente o carro, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se para a Bestida, entrando numa lancha, que se dirigiu em seguida para Aveiro. Até ao cais da Bestida acompanharam-no a Camara Municipal e autoridades.

Sua Eminencia vinha acompanhado pelo sr. arcebispo-bispo de Aveiro e bispo de Gurza e dos srs. governador civil de Aveiro, presidente da Camara Municipal e outras autoridades daquela cidade.

AERO PORTUGUESA

A Associação Escolar de S. Mamede leva a efeito amanhã, pelas 15 horas, no Cinearte, uma «matinée» dedicada ás crianças das instituições de beneficencia e das escolas oficiais da 5.ª zona escolar, com um programa cedido pelo S. P. N.

CONFERENCIAS

E' amanhã que o major Carlos Afonso dos Santos (Carlos Selvagem) realiza, na Sociedade de Geografia, a sua conferencia integrada na «Semana das Colonias» e subordinada ao titulo «A colonização na restauração», que está a despertar grande interesse, tanto mais que faz parte de um trabalho de conjunto onde se estuda a colonização desde a fundação até aos nossos dias.

— O sr. dr. Albino Soares dos Reis, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, realiza amanhã, pelas 21 horas e 30, na sede da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, uma conferencia sôbre «Cooperativismo», promovida pela Cooperativa Geral dos Industriais da Construção Civil.

Fará a apresentação do conferente o sr. dr. José Antonio Marques.

«MATINÉE» INFANTIL

Vindo de Tanger, chegou hoje o avião da Aero Portuguesa, com passageiros de Marrocos e correio e mercadorias da Africa Ocidental Francesa, Angola, e países da America do Sul.

Tauromaquia

Amanhã, á noite, no Campo Pequeno realizar-se-á a mais brilhante corrida da temporada com toiros de Pinto Barreiros

A praça do Campo Pequeno registará, amanhã, uma das maiores enchentes da temporada. E' que, nessa noite, D. Bernardo da Costa realiza a sua festa e os aficionados sabem que a festa do ano passado foi a corrida mais brilhante da temporada, como brilhnte tinha sido ainda a anterior, e como não querem deixar de assistir ao melhor espectaculo da época, apressaram-se em adquirir os seus bilhetes e dai a razão de podermos afirmar que aquele vasto taurodromo vai ser pequeno para conter tão grande numero de aficionados.

O «cartel» de amanhã reune os principais elementos do toureio no actual momento: João Branco Nuncio, o «as» do toureio a cavalo, Juanito Doblado, Antonio Rangel e Carlos Arruza, os «ases» dos novilheiros, e para garantia do exito do espectaculo c. toiros da famosa ganaderia Pinto Bareiros, seis dos quais sairão desembolados para os espadas.

A venda de bilhetes continua hoje nos Restauradores.

Conservatorio Nacional

As aulas neste estabelecimento de ensino terminam amanhã.

A entrega de requerimentos para encerramento de matriculas dos alunos com frequencia, que obtiverem média para passagem de ano ou para admissão a exame, efectua-se nos dias 24. 25, 26 e 27 do corrente, pela seguinte ordem de nomes proprios: dia 24 Letras A a D, dia 25 E a L, dia 26 M, dia 27 N a Z.

Para regularidade do serviço, os alunos devem apresentar-se nos dias indicados, munidos dos respectivos bilhetes de matricula.

CARTAZ

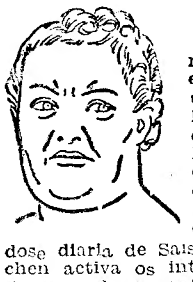
TEATROS

POLITEAMA—A's 21 e 30—Concerto.
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ora vai tu!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

GORDURA



Multas senhoras principiam a engordar passados os 35 anos. Perdem os seus encantos e envelhecem Se quer evitar o excesso de gordura é uma sabia precaução tomar a dose diaria de Sais Kruschen. Kruschen activa os intestinos obrigando-os ao desempenho das suas funções e, assim, a eliminarem os residuos alimentares de cuja acumulação deriva o excesso de gordura. Kruschen tonifica todo organismo

MARIA VICTORIA
HOJE: A's 20,45 e 23 horas
ORA VAI TU!
A PREÇOS POPULARISSIMOS

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — 7.ª semana e ultima — **João Ratão** — Um filme de **Jorge Brum do Canto**. Protagonistas **Oscar de Lemos** e **Maria Domingas** — 1.ª Travessa do Atlantico Sul

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — **Doidos á solta...** — um filme alegre com **Joan Bennett** e **Adolpho Menjou**

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 1.ª semana — **FEITIÇO DO IMPÉRIO** com **Luiz de Campos** e **Isabela Tovar** — **As festas de Guimarães**

ODEON — A's 21 e 30 — **PALACIO** — A's 21 e 30 — **Almas em perigo** — **Tango Bar** — Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Preços populares — **Os 2 zaragateiros** com Victor Mc Lagen — **A Rosa de Broadway** com Tyrone Powell — Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00

CENTRAL — TEL 24331 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — **Duas garotas de Paris** — **Doida por musica** — Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

CAPITOLIO — Telef. 7493 — A's 21 e 15 — No Salão e no Terraço: **BOOLOO** (o Tigre Branco) — **Quatro vidas em jogo**

ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15 — **MARIA PAPOILA** — **VALENTE ATÉ AO FIM** — Preço de verão: Plateia a 2$5 e 1$50.

REX — Telef. 965.. — A's 21 e 15 — **Escandalo na sociedade** — **A caminho da verdade**

Pavilhão Português — Marido, mulher e musica — Mr. Moto em Londres — ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21 — **Quero viver na lua** — **Revolta na India**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **SENHORES DO MAR** com Douglas Fairbanks Jr.

«Grãos de areia. . .»

Lisboa continua sendo uma pequena cidade! Se a vantagem de estar algumas horas apenas, separada das grandes urbes lhe dá aparencias... mundiais, rapida desilusão cai sobre os que assim o cuidam. Aqui ha poucos dias, num feriado, em que o comercio não fechou porque o seu dia oficial se cumpre e a pobreza de lucros ninguem a suprime, apresentou as repartições publicas encerradas. Na vespera, um domingo, tambem os seus serviços paralisaram. Pois corria-se meia Lisboa para encontrar uma... estampilha! Nos bairros e mesmo no centro, a cidade oficial... dormia.

E eu então pregunto: o serviço dos correios, que é de primeira necessidade, fecha-se assim, ao interesse do publico, fazendo este calcurriar distancias, em vez de ser efectuado por turnos?

O sr. administrador geral dos Correios já pensou um pouco, na responsabilidade que Lisboa hoje toma, como ponto de partida e chegada para o velho e novo mundo? Dê-se a Cesar o que de Cesar é, mas não se tire ao publico aquilo que ao publico é devido!...

* * *

As «Companhias Reunidas Gás e Electricidade» deviam ter criado já e na baixa um serviço de facilidades para o numeroso publico seu consumidor, e, sacrificado heroi das multiplas violencias de que é vitima. Portugal, país de monopolios, desconhece ainda as vantagens que a sua não existencia proporcionaria a seu povo, e, assim, eram, no capitulo directo, aquelas companhias as primeiras a evitar-lhes lembranças...

Mas não! Ha poucos dias, amigo meu, foi 4 vezes á sede das mesmas para conseguir um contrato de luz electrica! Que ele errara na forma como enchera um dos *cinco* papelinhos que lhe foram dados, é confissão que lhe fica bem fazer! Mas por que não examinou o empregado que o atendeu todos esses papelinhos, e de cada vez nas 4 idas encontrou a sua deficiencia? Não seria dum grande espirito de humanidade e delicadeza, logo, no exame inicial, indicar as falhas, para que a ida e subida do Chiado ou o gasto de electrico aproximado, se fizesse de uma vez?

E aquela nova sangria ou modalidade, que as Companhias cobram, de 12$50, para viagens do pessoal (!) e selo ao Estado(?) — selo de 2$50 devido porque e sobre quê? — não merecerá superior fiscalização?

* * *

A «Camara Municipal de Lisboa», num louvavel e florido desejo de espalhar as côres que a natureza prodigamente oferece ás plantas, deliberou, e muito bem, estabelecer ou criar uns pequeninos jardins em cada um dos candeeiros de iluminação publica, e assim, aplicou a cada poste uma floreira mais ou menos artistica e na qual os vasos com flores se quedam. E' um principio educativo, porque os olhos de quem passa recebem sua dose de ternura, que em futuro mais ou menos longo frutificará.

A criação e venda e gôsto pela flor, num país como Portugal, não devia ser coisa embrionaria, mas espalhada, mas forte, mas desenvolvida!

Quando um dia se aperceber, neste rincão de oiro e luz, que a natureza, oferecendo as flores, quis dar aspecto gentil em sua expressão, e que, criando-as em larga escala se pode desenvolver uma fonte de incalculaveis beneficios, todos teremos de agradecer á C. M. L. o pequenino exemplo apresentado que ao mesmo tempo é uma faceta brilhante de beleza.

ALVARO NETO

A PESCA DE ARRASTO

Os corpos directivos do Gremio da Pesca de Arrasto, acompanhados pelo sr. almirante Ivens Ferraz, presidente do seu conselho geral, apresentou hoje ao sr. ministro da Marinha os seus cumprimentos e agradecimentos pelo apoio dado á pesca de arrasto pelo Ministerio da Marinha.

A IGREJA DA CAPARICA

Para a reconstrução da igreja da Caparica, recebemos os seguintes donativos: de A. S., por alma de J. S., 5$00; de «Uma mãe», por alma de seu filho A. P., 5$00.

Café Luso

Hoje magnifico programa, com os apreciados artistas **Alcidia Rodrigues, Maria Raquel, Virginia Noronha, José Pereira, Antonio Santos,** humorista, **guitarradas e desgarradas. Entrada 1$50. Consumo $50.**

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

Hoje das 21 ás 2 da manhã. — Grandioso programa de Fados e Variedades com os populares artistas Lucilia do Carmo, Frutuoso França, Manuel dos Santos, o imitador **Humberto Madeira, Mario e Odete** e o apogeu culminante da Telepatia professor **Ferdoli e Miss Gabi.** Amanhã a grande artista **ERCILI COSTA.**

Retiro da Severa

Maria Emilia Ferreira, Rosa Maria, Guiomar da Conceição, José Porfirio, Julio Duarte, Antonio Augusto Ferreira, Armandinho e Alfredo Costa. Entrada 1$00.

A SEMANA SOCIAL DE LISBOA

As lições de hoje versaram

os seguintes temas:

«Politica e sentido cristão» e «Liberalismo»

A missa diaria da Semana Social de Lisboa foi hoje rezada em S. Domingos, celebrada pelo dr. Manuel Rocha.

No salão da Sociedade Nacional de Belas Artes realizou-se, ás 10 horas, a setima lição. O padre jesuita Paulo Durão falou sôbre «Politica e sentido cristão». Presidiu o sr. bispo de Beja, ladeado pelos srs. bispo de Cabo Verde e professor dr. Fezas Vital.

Começando por preguntar «o cristão pode e deve colaborar na politica?», citou a carta de Pio XI ao cardial patriarca de Lisboa, em 10 de novembro de 1933, na qual se permite aos cristãos que façam parte de organizações politicas, «contanto que elas ofereçam garantias de nada atentar contra os direitos de Deus e da Igreja», e disse que todos os cristãos devem contribuir para o bem da nação, e, por conseguinte, da vida religiosa e social.

Respondeu afirmativamente á sua pregunta inicial, acrescentando que o cristão deve colaborar na politica para cumprir três deveres: o de justiça social para com a colectividade; o de piedade filial para com a patria; e o de legitimo interesse mutuo.

Segunda pregunta: «como o deve fazer e como é bem que o faça?».

—A resposta a esta é mais dificil—disse.

Algumas frases:

—A fé não é uma teoria abstrata. E' uma doutrina de vida. O cristão deve proceder sempre cristãmente, mesmo quando a sua actividade é de ordem temporal.

O cristão dá a sua colaboração politica na sua qualidade de cidadão, mas não se pode afastar dos moldes da moral cristã.

Evocou episodios eleitorais, referiu-se á «burla do sufragio» e aos funcionarios, lembrando um sermão do padre Antonio Vieira acêrca de «confissões de ministros».

Fez um ligeiro esboço biografico do cardial patriarca de Lisboa, sr. D. José Sebastião Neto. E falando dos governantes, disse que eles devem usar do poder com justiça, moderação e equidade, tanto no uso da autoridade como na distribuição dos impostos.

—Devem ter um sentido moral e humano, posto ao serviço da nação. E' que o poder não é um privilegio de que podem arbitrariamente usar, mas um dever para servir a colectividade.

Recordou a governantes e a governados os seus deveres. E, depois de citar o ensinamento do Evangelho: «a Cesar o que é de Cesar, a Deus o que é de Deus», afirmou que a Igreja é uma realidade social, que o Estado não pode desconhecer:

—Deve, pois, o Estado criar um condicionalismo favoravel á sua actividade, ajudando-a, embora indirectamente, como ajuda tantas actividades a bem da Nação.

Falando das diversas modalidades das relações entre o Estado e a Igreja, disse que a formula ideal é a que Vasquez de Mella sintetizou assim maravilhosamente: união moral e separação economica e administrativa. *(Aplausos).*

Depois de censurar os cristãos que se apegam a instituições e a doutrinas caducas e os que se deixam arrastar por modas, disse:

—A formula ideal cristã não é plenamente realizavel no mundo. Só pode realizar-se no ceu. O que se deve é procurar, em cada dia, criar uma nova realização do ideal cristão.

Apontou aos cristãos o caminho a seguir, para se chegar á unidade religiosa no apostolado—que deve preceder a legislação.

Na oitava lição—sôbre «Liberalismo»—do dr. João Ameal, visconde do Ameal, o sr. dr. Tomás Gambôa substituiu o professor dr. Fezas Vital.

Depois de citar Oliveira Martins e Alexandre Herculano e de dizer que muitos outros fizeram orações funebres do liberalismo, afirmou que este ainda vive, embora com outro caracter, com outros disfarces, com outros processos.

Chamou-lhe «doença tenaz» e disse que ele surge a cada passo e a cada esquina e que está na origem da crise actual.

Citou uma afirmação de que, durante um seculo, o liberalismo deu todos os frutos na Europa:

—A geração presente recolhe os ultimos, que são bem amargos.

Lembrou o que, em todos os campos, foi destruido «em nome da liberdade», e atacou a filosofia liberal, falando dos seus «maleficios».

—O que é o liberalismo?—preguntou. Não tem contornos definidos, nem aspectos claros, a não ser no seu ponto de partida: a revolta contra a ordem divina, contra a ordem politica, contra a ordem social.

Leu diversas e contraditorias definições de liberalismo feitas pelos seus mais categorizados teoricos. E recordou a frase celebre do marquês de La Tour du Pin: «A' religião do Deus feito homem substituiu-se a do homem feito Deus».

Falou das três especies de liberalismo—o religioso, o politico e o economico—combatendo-as e resumindo as suas consequencias.

Disse que o filho mais velho do liberalismo é o marxismo e que aquele produziu, nas nações onde se instalou, a luta de classes e de partidos, «a guerra civil, endemica, permanente.»

—Liberalismo é comunismo—não será um paradoxo? O comunismo é a morte de todas as liberdades. Mas foi, indiscutivelmente, o produto do liberalismo.

Citou trechos de diversas enciclicas que classificaram o liberalismo de «perfido inimigo», «calamidade», «abuso de liberdade», «revolta», dizendo que ele teve o bolchevismo por herdeiro, e que a doutrina da Igreja Catolica é a unica doutrina de verdade e, portanto, de liberdade, visto que não ha liberdade fora da verdade.

A's 15 horas, realizou-se uma visita á Exposição do Mundo Portugus, sendo os «semanistas acompanhados pelo sr. Pedro Ferro.

A's 17 horas, o sr. dr. Artur Bivar dará a sua lição sôbre «Totalitarismo», e ás 18 e 30, o dr. João Francisco dos Santos, conego da Sé do Porto, falará sôbre «A Igreja e o Estado».

A's 22 horas, no Coliseu dos Recreios, haverá concerto pela orquestra da Emissora Nacional e o côro falado «Apoteose da Cruz».

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 2.º Juizo criminal foi hoje julgado José Dias, acusado de dar maus tratos a Olinda de Oliveira, com quem vivia ha 22 anos, tendo-a agredido, em novembro do ano passado, de tal forma que a vitima faleceu em resultado da agressão. Foi condenado em 6 anos de prisão maior celular, ou 9 anos de degrêdo, um ano a um escudo por dia e mil escudos de imposto de justiça.

RUA INTRANSITAVEL

Na rua Dr. Antonio Granjo, na Parede, começaram em maio reparações que ainda se prolongam, tornando aquela arteria intransitavel. As pessoas que tinham casas para alugar durante a epoca não o puderam fazer, o que lhes acarretou grandes prejuizos.

Pedem-nos os moradores da referida rua que chamemos para o caso a atenção da Camara Municipal ou de quem competir, a-fim de se tomarem providencias urgentes.

Vai seguir para a Horta

uma estatua do infante D. Henrique

A bordo do «Gil Eanes» segue, brevemente, para a Horta uma estatua do Infante D. Henrique, que ali vai ser erguida. O peso do monumento é de seis mil quilos. Por motivo desse embarque, aquele navio, que estava fundeado na muralha norte da Rocha do Conde de Obidos, passou para a muralha sul.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

Comemorações Centenarias

O «Diario de Lisboa» e as festas

Recebemos o seguinte oficio, que gostosamente arquivamos nas nossas colunas:

«Sr. Director do «Diario de Lisboa: — Em nome da comissão a que presido e em meu nome pessoal, agradeço a V., extremamente penhorado, o notavel relêvo dado pelo jornal «Diario de Lisboa», da sua ilustre direcção, ao noticiario dos actos e solenidades da primeira epoca das comemorações nacionais, que hoje termina com a representação do auto medieval no castelo de S. Jorge.

Queira V. aceitar, senhor director, as homenagens da minha mais elevada consideração e estima. — O presidente, *Julio Dantas*».

ROBERT MONTGOMERY

Regressou hoje á America do Norte pela via aerea o galã cinematografico Robert Montgomery, que há dias chegou a Lisboa vindo de França, onde prestou serviço nas ambulancias americanas.

COLHIDO PELO COMBOIO

Em Belem foi hoje colhido por um comboio João Candido de Figueiredo, trabalhador, de 21 anos, morador na rua Gilberto Rola, 32, 2.º.

Conduzido ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20. — S. Silverio, Papa, martir.

Lausperenne, está na capela da Ordem Terceira de S. Francisco a Jesus, ás 9, missa e adoração ao Santissimo.

Cultura musical

O P.e Nemesio Otaño

diz-nos da sua alegria

por visitar Portugal

A' hora de fecharmos o nosso jornal o rev. padre Nemesio Otaño está a realizar no Conservatorio Nacional a primeira das suas duas conferencias promovidas em Portugal pelo Instituto de Alta Cultura.

O rev. padre Nemesio Otaño, basco, com todas as qualidades da sua raça, academico de Belas Artes, presidente da Orquestra Filarmonica e professor do Conservatorio de Musica de Madrid, é uma das mais prestigiosas figuras do seu país. Quando Pio X promulgou a reforma da musica religiosa foi ele o escolhido pelo Episcopado espanhol para a sua implantação em Espanha, depois de ter dirigido a «Escola de Canto Pontificia». A' suag rande capacidade se devem alguns congressos musicais e á sua cultura conferencias notaveis. Como compositor musical tem abordado todos os generos, marcando como folclorista. Actualmente é em Espanha comissario oficial da Musica, dirigindo ao mesmo tempo a conhecida revista «Ritmo».

— Vim a Lisboa—diz-nos—deixando urgentissimas ocupações, não só para acompanhar, como presidente, a Orquestra Filarmonica de Madrid, e realizar as duas conferencias promovidas pelo douto Instituto de Alta Cultura, mas tambem para aproveitar uma ocasião de me pôr em contacto com este belo país. Amo Portugal entranhadamente, como todos os espanhois que lutaram ao lado de Franco; mas este amor a tão grande país nasceu do meu contacto intimo, ha já muitos anos, com a sua historia, a sua arte e a sua literatura.

«Convem a Portugal e a Espanha manter um inter-cambio, uma colaboração reciproca por motivos espirituais, historicos e politicos, mas, sobretudo, porque podemos compreender-nos facilmente e porque necessitamos ajudar-nos para as expansões da nossa vida artistica. Por isso convem um contacto sólido nas investigações musicologas, na produção musical, no ensino artistico e em concertos. Completar-nosiamos mutuamente sem perigo algum de absorpção ou predominio, porque a unidade subsistiria na variedade, que é a melhor graça e o maior encanto da unidade.

Após a visita que o rev. padre Nemesio Otaño ontem fez ao nosso Conservatorio, pedimos-lhe que nos desse as suas impressões.

— E' uma das coisas que eu mais admirei na actual organização artistica portuguesa. O Conservatorio Nacional de Lisboa está magnificamente instalado num belo edificio e, a julgar pelos planos de ensino que nele vão ser introduzidos, promete ser um centro de educação artistica de primeira ordem. Penso até que, quando chegar o momento de reformar o Conservatorio de Madrid, que não tem agora edificio proprio, nos devemos inspirar no de Lisboa.

«Quanto ao seu director, o dr. Ivo Cruz, a sua passagem por Madrid, onde dirigiu a Orquestra Filarmonica, revestiu caracter de acontecimento. Quisemos que o primeiro convite para dirigir a nossa Orquestra, quando esta reapareceu após a guerra, fosse para Portugal. E Portugal enviou-nos o director do seu Conservatorio. O governo, as autoridades politicas, a critica e o publico acolheram o dr. Ivo Cruz com grandes mostras de simpatia e com enorme entusiasmo. Foi considerado nosso hospede de honra. O teatro engalanou-se com bandeiras portuguesas e espanholas, e assitiram ao concerto ministros e generais, e como director de Orquestra, foi aclamado pelo publico. Os concertos começaram com os hinos espanhol e português, e constituiram actos do prologo brilhantissimo da amizade e compreensão hispano-portugêsa, abrindo á arte o caminho que devemos seguir.

«Pela nossa parte—conclue o rev. padre Otaño—tivemos agora prova da compreensão portuguesa ao vermos como o publico de Lisboa recebeu a nossa Orquestra Filarmonica e aplaude o seu incomparavel director, o maestro Perez Casas. Estamos todos muito agradecidos ao Circulo de Cultura Musical e á sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso, alma desta organização e perpetua embaixatriz da Espanha nos dominios da arte».

FIDALGO QUE MORRE POBRE

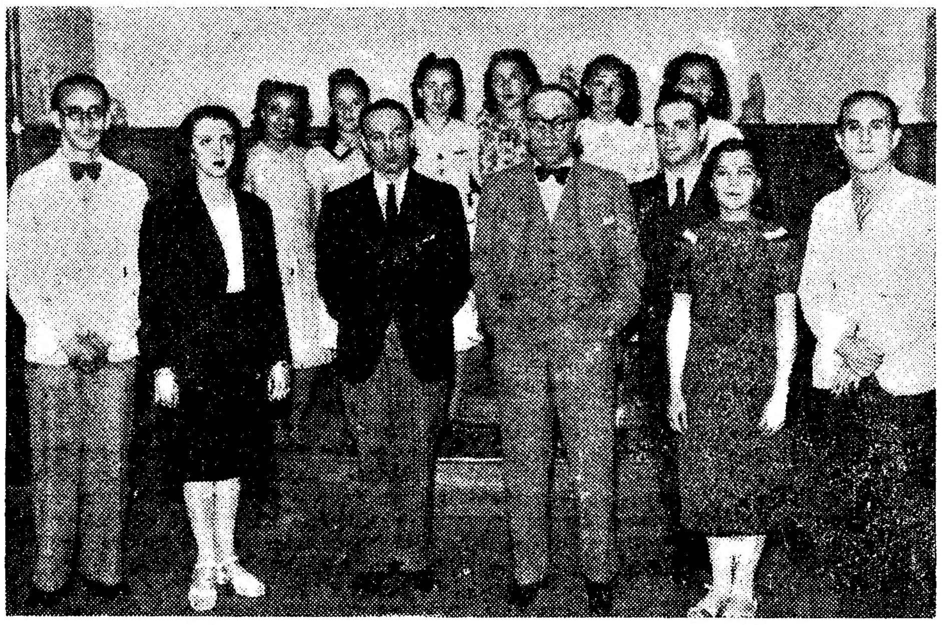
No hospital de Arroios faleceu hoje, com 73 anos de idade, um titular de nome D. Antão Alves Sanches de Chatillon, que morre na maior miseria, depois de ter levado uma vida correspondente ao seu nome fidalgo.

D. Antão de Chatillon vendia ultimamente cautelas nas ruas de Lisboa e recolhera ha tempos ao hospital, por ter fracturado uma perna em virtude duma queda e onde hoje veio a falecer, deixando viuva e desamparada a sr.ª D. Maria da Conceição Sanches de Chatillon, moradora na rua da Bempostinha, (ao Campo de Santana), 36, 1.º, dir.

VIDA ESCOLAR

A ULTIMA LIÇÃO DO DR. JOAQUIM MANSO

como professor do Conservatorio Nacional



O sr. dr. Joaquim Manso, rodeado pelos seus alunos, tendo á direita o director do Conservatorio, sr. dr. Ivo Cruz

Deu hoje a sua ultima lição, no Conservatorio Nacional de Teatro, o sr. dr. Joaquim Manso. O acto, que o ilustre professor quis conservar secreto, não se revestiu de qualquer solenidade, mas teve a emoção duma verdadeira despedida entre o mestre respeitado e os discipulos dilectos. Durante vinte e um anos, Joaquim Manso ocupou a cadeira das literaturas dramaticas, fazendo na sua aula uma serie brilhantissima de conferencias, animadas pela sua admiravel cultura humanista. Entre os professores do Conservatorio, Joaquim Manso era dos mais queridos. A sua tolerancia, a sua bondade, a nota simpatica, viva, incitando a curiosidade adolescente, que sabia encontrar, nos assuntos mais aridos ou complexos, fizeram dele um mestre, não, apenas, pela inteligencia, mas pelo coração. Não admira, pois, que a sua despedida tivesse decorrido num ambiente de sincera e sentida emoção. A ultima aula! O professor evoca os alunos que o seu espirito modelou, uns que se perderam, desviados por outras profissões, outros pisando, com orgulho, as tábuas do palco, talvez já esquecidos do que devem á escola mater. Todos esses vultos graciosos, alegres na sua mocidade, atentos, ou, simplesmente, sensiveis, como que perpassam num veu de lagrimas. Mas chegou a hora irrevogavel da separação. O professor afasta-se por motivos de saude, e absorvido pela tarefa cada vez mais intensa do seu jornal, onde todos os dias ele escreve—ha vinte anos!—o seu artigo de fundo, os seus ecos, com a constancia e a consciencia dum grande jornalista. Não se trata duma reforma por limite de idade, mas dum pedido de aposentação voluntaria e extraordinaria, que as circunstancias têm retardado.

Sentam-se as alunas e os alunos nas carteiras, escondendo as lagrimas. O professor revê a sua casa de vinte anos! A seu lado sentou-se o director do Conservatorio, sr. dr. Ivo Cruz, numa homenagem que reune todo o corpo docente, e que ainda ha pouco tentava obstar a resolução.

—Mas assim, quasi sem o sabermos!

As primeiras palavras custam! Por mais forte que seja, o homem dobra, deixando o que foi. Alguma coisa de frio, de irrevogavel—as decisões que tocam fundo o coração. Quando a porta da sala se fechar, um eco ficará ali numa saudade muito dôce, embora pungida de tristeza. Os alunos compreendem, e vergam a cabeça, para não acentuar a melancolia da despedida. Enfim, a voz rompe a emoção, e Joaquim Manso, diz:

—E' a minha ultima aula! Depois de vinte e um anos de trabalho, no Conservatorio, onde procurei servir a educação que se administra aqui, tanto no Conservatorio de Teatro, como no de Musica, tenho a impressão de que não fiz muito, mas alguma coisa, com muita sinceridade e muito amor ao nos e alunas formassem do estudo uma ideia nobre e levantada. Neste momento não sinto remorsos. Cumpri o meu dever, dedicando-me a esta casa e timbrando em ser correcto para todos, na certeza de que assim servia o meu país. Por mais modestas que sejam as funções que se ocupem, elas são sempre um lugar de honra na vida da nação. Desejo que este orgulho de toda a minha existencia, fique não como um exemplo, mas como uma satisfação intima e profunda. E' preferivel cumprir o nosso dever, que nos deixarmos cair pelo caminho. Um dia virá em que nos sentimos envergonhados.

E, referindo-se ao Conservatorio:

—O Conservatorio Nacional é um estabelecimento digno da consideração e da admiração de todos os portugueses. Presta serviços notaveis. Não é prefeito, como todas as obras humanas, mas não está longe disso. Conheci aqui os srs. dr. Julio Dantas, Viana da Mota, e tantos outros professores ilustres, que nesta hora abraço comovidamente. Nestes ultimos dois anos tive o prazer de ter como director o sr. dr. Ivo Cruz que admirava como artista, e agora como professor.

Fechou, afirmando:

—Os homens digladiam-se, e muita coisa, por vezes, parece soçobrar ou ser impelida por um vento de loucura, se não de futilidade. Mas o homem verdadeiramente serio e digno, como a arvore agarrada á terra, não cai! Estamos num tempo em que estas coisas parecem antiquadas. Enganam-se os que assim pensam. Não olhem só para os livros, para os lerem, mas para lhes arrancar alguma coisa que seja uma lição. Peço-lhes que se lembrem disto para todos os tempos!

Sobre esta ultima legenda admiravel de espirito, e no meio da emoção ainda mais acentuada, o sr. dr. Ivo Cruz, afirmou que, nas responsabilidades da direcção do Conservatorio, tivera mais alegrias do que tristezas.

—Não me tem faltado a boa vontade e a compreensão de todos. Mas hoje é um dia de desgosto para mim—pela pessoa e pelas circunstancias. No momento em que se empreende aqui uma grande obra de renovação, já apontada pelos directores anteriores, confesso egoistamente, que o afastamento do dr. Joaquim Manso me é muito penoso. Tenho que me inclinar perante as razões de saude, mas quero agradecer ao ilustre pedagogo, em nome do Estado, os seus admiraveis serviços. O prestigio da sua acção dentro do Conservatorio perdura, não se apaga com a sua saida.

Após uma tocante manifestação de simpatia, o sr. dr. Ivo Cruz acompanhou até á porta do edificio o sr. dr. Joaquim Manso, reiterando os seus agradecimentos.

Um apêlo á resistencia

O general de Gaulle pronunciou, de Londres, um apêlo radiodifundido incitando os seus compatriotas á resistencia. Não foi o potencial militar nem a superioridade do material alemão que bateram o exercito francês: segundo de Gaulle foi a tactica que conjugou a aviação de bombardeamento e as fôrças blindadas. Essa tactica espantou os generais franceses. Ao mesmo tempo que lhes suprimia a iniciativa, deminuia-lhes as faculdades de improvização. Trochu já escrevera, três anos antes da derrota de 1870: «Muitos mediocres conseguiram chegar aos mais altos postos militares».

Quem é de Gaulle? O oficial mais brilhante da França contemporanea. General aos cinquenta anos, os meios militares consideram-no um representante genuino da grande tradição do Estado Maior. Foram, sobretudo, as suas qualidades quasi divinatorias de antecipação que o consagraram rapidamente.

Um velho proverbio militar diz: «Se soubessemos sempre o que faz o inimigo, tinhamos a certeza de o vencer». O principal merecimento do general de Gaulle foi o de anunciar aos dirigentes da França, onde e como os alemães iam bater. Previu a rendição dos belgas, o numero de carros que o Reich lançaria, a motorização massiça utilizada «em ponta», a surpreza das Ardennes e do Mosa. Provas de competencia profissional e de visão politica que bastam para fazer a reputação de um chefe militar.

«A protecção da França, escrevia ele, depende da Belgica. Se soubermos levantar uma barreira forte nas Ardennes teremos, a nosso favor, o tempo e o espaço. Não devemos esperar que se repita o exemplo de Alberto I, e que os belgas se exgotem para que nos fique assegurada essa protecção». As melhores divisões francesas seguiam para o norte quando a sorte da luta se estava a decidir na charneira de Sédan.

«A couraça, prevenia de Gaulle, faz a sua reaparição transportada pelo motor. Com ela renasce a surpreza marcada, desta vez, pelo caracter inexoravel da maquina. Restaurou-se a manobra de intimidação. As brigadas fortemente blindadas constituirão o escalão principal das grandes unidades. A audacia vai multiplicar as operações da antiga cavalaria. Este sistema mecanico de fogo, de choque, de velocidade, de camuflagem ha-de traduzir-se pelo aparecimento de dois mil carros». E' a descrição antecipada e profetica do golpe alemão no Somme e no Aisne.

De Gaulle, fôra, em França, o advogado caloroso e incansavel da motorização e da utilização dos corpos de especializados. Seguindo a linha que de Estienne a von Keitel passa pelo inglês Fuller e pelo alemão Seekt, queria adaptar ás necessidades e ás exigencias da guerra moderna as concepções do seu camarada Bauvard sobre a utilização de corpos mecanicos compreendendo divisões couraçadas, com base em carros de assalto, infantaria e artilharia especializadas e em uma ou duas divisões ligeiras.

Em 1920 Bauvard anunciava a evolução da arte militar e a acção preponderante das flotilhas e das esquadras de carros seguidas por infantaria especializada. Doze anos depois, de Gaulle lançava a ideia das divisões couraçadas, aproveitada pelo Estado Maior alemão para a formação das Panzerdivisionen. O ministerio da Guerra francês limitou-se ás divisões ligeiras mecanicas, formadas por auto-metralhadoras, «Dragons portés» e artilharia motorizada. O Parlamento rejeitou a proposta de Paul Reynaud (31 de março de 1935) que visava a constituição dos corpos que de Gaulle preconizara.

Os engenhos blindados do Reich não foram detidos pelas armas anti-carros nem pela escassêz de carburante. Durante a campanha da Russia, Murat, comentando a falta de forragens, dizia ao Imperador: «Os nossos cavalos não têm patriotismo». A organização do reabastecimento foi, desta vez, uma das condições da vitoria. De Gaulle que a previra, foi ouvido muito tarde. O seu apêlo patetico significa que, como Foch em Doullens, ele quere ainda ter razão mesmo contra o que parece ser a razão. — C. F.

A EVOLUÇÃO DOS ACC

Passaram sôbre

que

MADRID, 19—Foram avistados hoje, entre Palma de Maiorca e Mahon, aviões em grande numero voando na direcção do Sul.

Supõe-se que se trata de aparelhos que se dirigem da França para o Marrocos francês—(E. T.).

A acção das forças aereas da Rodesia do Sul

CAIRO, 19. — O comunicado da R. A. F. diz que durante o «raid» aereo sobre Tessenie, na Africa Oriental italiana, foi atingido um hangar que se julga ter ficado destruido. Raneita, na Eritreia, foi atacada por duas vezes pela nossa aviação.

As fôrças aereas da Rodesia do Sul realizaram varios reconhecimentos ofensivos com excelentes resultados sobre o sul da Abissinia, tendo lançado bombas sobre diversos postos militares. — (Exchange Telegraph).

A Italia perdeu 100 aviões desde que entrou na guerra

LONDRES, 19—Houve alarme aereo na Alexandria, mas os aparelhos italianos que tentaram voar sobre aquela cidade, foram repelidos.

A aviação britanica operou sobre o porto italiano de Massauá.

Na Abissinia, entre Asmara e Djura, foi destruido um posto italiano.

Avaliam-se em mais de cem os aviões italianos destruidos pela R. A. F. depois que a Italia entrou na guerra.—(Havas).

«Raid» alemão a Inglaterra

LONDRES, 19.—Um comunicado britanico publicado esta manhã anuncia que a noite passada o inimigo levou a efeito «raids» sobre a costa oriental da Inglaterra, principalmente no Lancashire, e Yorkshire.

Foram derrubados sete aviões inimigos. Não foi atingido qualquer objectivo militar.

Por sua vez, a aviação inglesa efectuou durante a noite de segunda para terça-feira ataques sobre a Alemanha, no decurso dos quais foram atingidos pelas nossas bombas refinarias de petroleo e depositos de carburante.—(Havas).

LONDRES, 19.—O inimigo realizou durante a noite de ontem «raids» aereos sobre Sufolk, Norfolk, Lincolnshire, Northamptonshire e Cambridgeshire. Houve sinais de alarme que se prolongaram durante três a quatro horas. As noticias divulgadas revelam que foram abatidos 3 aviões de bombardeamento inimigos e que um quarto sofreu avarias de importancia. O inimigo lançou em varios lugares bombas explosivas e incendiarias. A artilharia anti-aerea fez um terrivel fogo de barragem.—(Exchange Telegraph).

O numero de vitimas

LONDRES, 19.—O «raid» aereo levado a cabo pelo inimigo durante a noite sobre territorio britanico, causou 11 mortos e 14 feridos. A maior parte das vitimas foi atingida nas localidades onde as bombas cairam sobre blocos de casas de habitação.—(Exchange Telegraph).

Pormenores sobre o «raid»

LONDRES, 19. — Os circulos autorizados desta cidade forneceram detalhes acêrca do «raid» aereo levado a cabo pelo inimigo ontem á noite, no qual foram empregados cêrca de 100 aviões alemães que actuaram sôbre toda a costa oriental inglesa. Os aparelhos de combate da R. A. F. derrubaram 6 aviões inimigos, tendo sido um setimo derrubado pela artilharia anti-aerea.

Foi largado um grande numero de bombas, tendo os maiores danos sido causados numa cidade de Cambridgeshire, onde há a lamentar o maior numero de vitimas por ter sido atingida uma fila inteira de predios. Fora disto os danos causados são, em geral, de pouca monta. Parece que o objectivo principal dos atacantes consistia em atingir os aerodromos ingle-

NTECIMENTOS

o Mediterraneo numerosos aviões

vôam de França pára o Marrocos francês

es. As condições atmosfericas eram perfeitas, dando-se tambem o caso de ser esta a semana do ano em que as noites são mais curtas e iluminadas pela lua cheia o que contribuiu para auxiliar o contra-ataque dos aparelhos de combate.—(Exchange Telegraph).

A guerra no mar

Afundamento no Pacifico

AUCKLAND, 19—Foi afundado o navio «Niagara». E' esta a primeira perda no mar que os aliados sofrem no Oceano Pacifico, desde o começo da guerra.—(Exchange Telegraph).

A acção da Armada francesa

BORDEUS, 19—O Ministerio da Defesa Nacional comunica:

«Durante a primeira semana de guerra que nos foi declarada pela Italia, foram afundados varios submarinos inimigos no Mediterraneo, particularmente pelo aviso «Gurieuse» e pela aeronautica naval.

«Por outro lado, como represalia pelas acções aereas inimigas contra as ilhas do litoral provençal tunisiano ou contra a Corsega, os franceses levaram a efeito acções navais e aereas contra objectivos industriais e militares inimigos

«Finalmente, estão asseguradas as comunicações maritimas do Mediterraneo ocidental».—(Havas).

Os sobreviventes do «Glorious» e do «Acasta»

LONDRES, 19. — O Almirantado anuncia que desembarcaram hoje na Grã-Bretanha, depois de terem sido salvos por um navio norueguês, 36 sobreviventes do porta-aviões «Glorious» e do contra-torpedeiro «Acasta». Não se sabe nada a respeito de outros sobreviventes. — (Exchange Telegraph).

O governo britanico

vai ser remodelado?

LONDRES, 19—Os observadores politicos nesta cidade entendem que são possiveis algumas mudanças no governo, apesar-de o primeiro ministro se recusar a permitir um inquerito aos actos de certos membros do governo. Entre as possiveis mudanças, inclue-se uma nova redução do gabinete de Guerra, de 8 para 5 membros, e a inclusão no governo de Lloyd George.—(Exchange Telegraph).

A posição da Romenia

Ministro russo em Bucareste

BUCARESTE, 19—Lavrentiev, novo ministro da União Sovietica, chegará amanhã a Bucareste, a-fim-de assumir as suas funções.—(D. N. B.).

Beck não pode sair da Romenia

BUCARESTE, 19. — As autoridades romenas recusaram a autorização para que o coronel Beck deixasse a Romenia, com o fim de se dirigir á Inglaterra. Os refugiados polacos que tenham mais de 45 anos não poderão deixar a Romenia. — (R. R.).

A situação do Egipto

Crise ministerial?

LONDRES, 19. — Dizem do Cairo ao «Daily Express» que foi discutida ontem a possivel demissão do gabinete Egipcio. A crise governamental tem sido combatida. Espera-se que Nahas Pasha — uma das individualidades que intervieram no tratado anglo-egipcio — seja convidado pelo rei a formar um governo com tendencia pró-britanica, para desta maneira, a Inglaterra poder continuar a lutar, emquanto os egipcios defendem as bases situadas na retaguarda das suas linhas. O embaixador britanico avistou-se ontem em Alexandria com o rei Farouk, ás 16 e 30. — (Exchange Telegraph).

Uma nota egipcia á Italia

CAIRO, 19. — O governo egipcio entregou á legação da Suiça, encarregada de velar pelos interêsses italianos no Egipto, uma nota pedindo explicações ao governo italiano a respeito dos incidentes que se produziram na fronteira da Libia e que fizeram vitimas do lado egipcio.—(Havas).

Melhoria do porto do Suez

CAIRO, 19—Desde o encerramento do porto de Alexandria, as autoridades puseram em execução um projecto de alargamento do porto de Suez, que ficará a ser o mais importante porto do Egipto.

O governo abriu os creditos necessarios com este fim.—(Havas).

Chegaram a Espanha

varios fugitivos de França

IRUN, 19—E' cada vez maior o numero de fugitivos que se dirigem para a fronteira, o que começa a criar grandes dificuldades, sob o ponto de vista de abastecimentos. Nalgumas regiões nota-se já escassez de viveres e consideravel aumento dos preços.

Em Biarritz, Saint Jean de Luz e outras cidades, o leite só é distribuido ás crianças.

A San Sebastian chegaram varios fugitivos da França, entre os quais o barão de Rotchschild, o ex-ministro Luis Malvy e numerosos deputados do parlamento francês e belga.

Jeanneney, presidente do Senado francês, tambem atravessou a fronteira espanhola para se pôr em segurança.

Todos os hoteis de San Sebastian e de outras cidades do pais vasco estão cheios de hospedes.—(D. N. B.).

Os ingleses residentes em La Linea foram mandados apresentar em Gibraltar

ALGECIRAS, 19—O consulado britanico em La Linea comunicou aos subditos ingleses residentes naquela cidade que devem apresentar-se em Gibraltar, no praso maximo de 48 horas.

Aqueles que não acatarem esta ordem, e não se apresentarem, perderão a nacionalidade britanica. — (Havas).

Vão sair de Londres as mulheres da embaixada japonesa

FRONTEIRA ALEMÃ, 19—A radio alemã anuncia que todas as mulheres que se encontram na embaixada do Japão em Londres partirão daquela capital no fim do corrente mês.—(H.).

A refinação da «Sacor»

inaugurou-se hoje oficialmente

A «Sacor» inaugurou hoje, oficialmente, a sua refinação de petroleo. Todo o recinto daquele importante estabelecimento industrial se encontrava vistosamente embandeirado e ornamentado com plantas. Pouco depois das 17 horas começaram a chegar os convidados, entre os quais alguns ministros, que foram recebidos por funcionarios superiores da «Sacor». Meia hora depois chegou o sr. Presidente da Republica, que á entrada das instalações foi recebido pelos membros do conselho de administração.

O sr. general Carmona, seguido por todos os assistentes, percorreu depois as magnificas instalações, obra do arquitecto sr. Almeida Araujo. Algumas das modernas instalações são construidas em «Lusalite».

O sr. Presidente da Republica descerrou depois a lapide inaugural, que se encontrava coberta com a bandeira nacional.

Uma vez nos escritorios, o sr. general Carmona assinou o Livro de Ouro da fabrica hoje inaugurada. A' hora a que escrevemos está a ser oferecido aos convidados um «Porto de honra», durante o qual devem falar o sr. ministro do Comercio e o dr. Fernandes de Oliveira, pelo conselho de administração.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 24º,4; minima, 16º,2.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 27º; minima 15º,6.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Ceu bastante coberto, com tendencia para trovoadas durante parte do dia. Vento dos quadrantes do N moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

A situação militar

O general francês Charles de Gaulle, cujo apêlo patriotico á resistencia a radio inglesa transmitiu, tem autoridade moral para atitude de tal grandeza e responsabilidade.

Já duas vezes o citámos em cronicas anteriores como sendo o autor, em 1933, do plano de guerra «blindada e motorizada» que o Parlamento e o estado maior franceses não adoptaram, e que os alemães puseram em pratica a partir de 1935.

Este jovem general de ideias modernas soubera prever os acontecimentos. E' natural que se insurja contra quem se deixou surpreender por eles e se curvou perante a fatalidade.

Segundo parece, numa «ordem do dia» aos seus soldados, o general Mittel Lauser, comandante-chefe do exercito francês da Siria, preconizou tambem a continuação da guerra, no ar, na terra e no mar, com a maior energia.

Se as condições impostas pela Alemanha á França forem duras, é provavel que os chefes militares doutros territorios optem pela resistencia, separando-se do governo Pétain, se este capitular, ou provocando nova crise politica que impeça a paz separada, a tal paz cuja vantagem nós não compreendiamos.

O proprio Pétain recusará condições leoninas, pois as suas propostas visavam a obtenção duma «paz honrosa».

No entanto, continuamos a supôr inconveniente ter pedido publicamente a paz, porque falar em cessação de hostilidades a um exercito em retirada é desmoraliza-lo e coloca-lo, em grande parte, á disposição do inimigo. Perde-se um trunfo necessario ás negociações. A não ser que estas já estivessem concluidas, antes do discurso radiodifundido de Pétain, não percebemos que beneficio adviria dessa publicidade.

As negociações para o armisticio de 1918 duraram de 5 de outubro a 11 de novembro, mas até essa data conservaram-se secretas.

* * *

—Qual pode ser o futuro da guerra? Eis a pregunta que de todos os lados nos dirigem, como se tivessemos o condão de adivinhar. Normalmente, são possiveis previsões tacticas a poucos dias de prazo. E' licito, tambem, emitir opiniões gerais sobre o resultado final duma campanha, baseadas no conhecimento ou suposto conhecimento do valor dos exercitos. Mas factos recentes encarregaram-se de demonstrar-nos que, embora seja facil acreditar no que se deseja, é dificil improvisar exercitos, resistencias e vitorias.

* * *

A Russia, onde á mingua de melhor muita gente coloca as suas esperanças, nunca seria adversario capaz de opôr-se ao exercito alemão, nem mesmo quando este tivesse que dividir as suas atenções por outras frentes.

A campanha da Finlandia provou a fragilidade militar e tecnica da União Sovietica. Pode possuir milhões de soldados. Não tem quadros, nem organização de serviços, nem material bastante. Carece de industria capaz de aguentar o consumo duma guerra séria. Falta-lhe o saber dos chefes. Seria presa facil para os alemães.

Isto sob o ponto de vista estrictamente militar. Quanto á acção internacional de Staline, um livro recente do seu ex-colaborador general W. G. Krivitsky afirma que toda ela tem sido condicionada ao desejo de evitar a colera de Hitler, e as consequencias respectivas.

A Russia é uma nação francamente imperialista, cujas ambições de dominio foram reveladas no começo desta guerra. Mais dia menos dia, chocar-se-á com a Alemanha. Mas não acreditamos que se alie á Inglaterra e muito menos que esta obtivesse bons frutos de tal aliança.

* * *

A atitude militar da Turquia definiu-se claramente Não vemos que esperanças possam existir, do lado britanico, de que ela se modifique emquanto o poderio militar alemão se revelar em toda a pujança.

* * *

Quanto á America do Norte, não ha duvida que a opinião publica do maior Estado do mundo deseja ardentemente a vitoria britanica.

Se, antes de começar a luta, os Estados Unidos houvessem posto na balança o peso da sua espada, talvez se tivesse evitado a guerra. A situação tem semelhança com a da Inglaterra em 1914: A conflagração estalou porque a Grã-Bretanha pareceu hesitar, antes da invasão da Belgica.

Da atitude americana poderá resultar ainda a salvação do imperio britanico. Mas, supondo mesmo que os Estados Unidos, com todo o seu imenso potencial, se lançavam na guerra, seria ainda possivel evitar a invasão das ilhas britanicas, cuja hipotese Churchill aventa constantemente nos seus discursos?

Ha quem suponha impossivel o desembarque alemão naquelas ilhas. Mesmo quando se dispõe do dominio absoluto do mar, o desembarque é considerado a operação mais dificil da arte ou da ciencia da guerra

Graças a essa dificuldade, desde ha seculos que as Ilhas Britanicas se conservam invioladas e eram consideradas invulneraveis. Só em tempos recuados sofreram varias invasões, muitas das quais se limitaram ás regiões costeiras. Isto não falando em operações isoladas de pirataria frequentes na idade média.

Napoleão idealizou e chegou a preparar o ataque á Grã-Bretanha, mas afinal, neste capitulo, limitou-se áquilo que se chamaria hoje a «guerra de nervos». Tal qual sucede agora, correram toneladas de tinta e fizeram-se milhares de discursos na velha Albion sôbre as probabilidades do ataque directo do grande corso.

Porque ele não chegou a efectivar-se, mais e melhor se considerou invulneravel a Grã-Bretanha, cujo poderio naval lhe parecia defesa bastante.

Os meios modernos de guerra alteraram sensivelmente a situação. Já não é possivel excluir a hipotese de tentativas de desembarque por parte dos alemães. E devemos confessar que, se a operação fôsse conduzida com a audacia, a pericia, o metodo e a organização que estamos habituados a verificar, teria algumas probabilidades de exito.

A distancia martiima a percorrer é curtissima. Duas fortes barragens de minas, as vedetas torpedeiras e a acção da aeronautica alemã impediriam a aproximação da esquadra britanica. Os famosos paraquedistas fariam descidas maciças.

Mas, se os alemães são metodicos e audaciosos, os ingleses são persistentes. Trata-se duma luta de vida ou de morte para os dois colossos. A desistencia seria o suicidio. Em nossa opinião, mesmo que as Ilhas Britanicas fôssem ocupadas, o imperio prosseguiria a luta e a guerra eternizar-se-ia.

JORGE BOTELHO MONIZ

Os cavaleiros portugueses

regressaram de Madrid

Chegou hoje a Lisboa, no «rapido», de Madrid, a «équipe» portuguesa de hipismo, chefiada pelo sr. tenente-coronel Mousinho de Albuquerque, que naquela cidade tomou parte no concurso hipico, no qual obteve grandes triunfos. Teve uma afectuosa recepção.

Na Sociedade Hipica foi-lhe oferecido esta tarde um «Porto de Honra», ao qual assistiram muitos oficiais e outros convidados.

TRIGO PARA ESPANHA

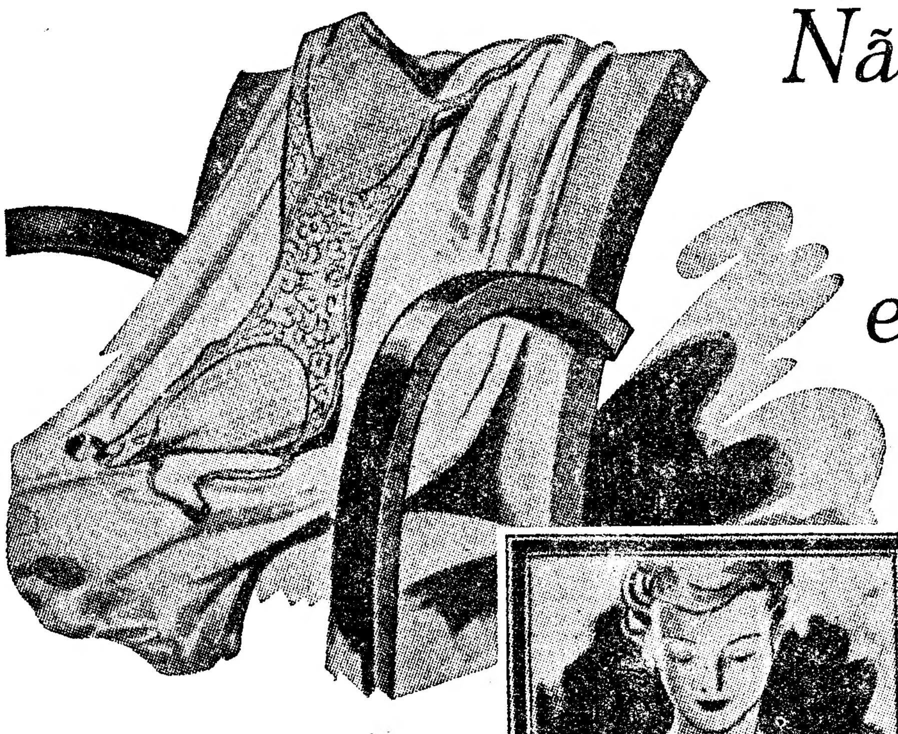
LAS PALMAS, 19. — Da Argentina chegaram a este porto os seguintes navios de carga, transportando trigo: «Monte Labareda», que segue para Barcelona; o «Monte Ibarra», que se destina a Musel; o «Monte Teide», com rumo a Alicante; e o «Marte», que se dirige a Cadiz.—(Havas).

Whisky?

Só em garrafas com rôlhas de segredo

Experimente e verá

Se fôr uma vez ao Capitolio nunca mais quere outro cinema. Bilhetes a 2 escudos, serviço de «bar» esmerado, consumação facultativa e o melhor Terraço de Lisboa.



Não perca a elegância

Tôda a mulher bem feita, cuida do seu busto com KALA-BUSTA

Depois da descoberta da Naxolithe, base essencial do leite Kala-Busta, as senhoras podem hoje tratar do seu busto tão fàcilmente como tratam do rosto.

Deve compreender, e o seu médico pode confirmar isto, que a deformação do busto resulta da fraqueza do tecido glandular, adiposo e conjuntivo de que êle é quási ùnicamente constituído.

KALA-BUSTA
PRIMEIRO PRODUTO CIENTÍFICO EFICAZ.

O leite Kala-Busta à base de Naxolithe, emprega-se por via exterior e directamente sôbre os tecidos glandular, adiposo e conjuntivo. Reanima e estimula a vitalidade celular. Conserva pelo seu poder a fôrça vital que estava prestes a decair. Milhares de senhoras de tôdas as idades e condições empregam Kala-Busta com pleno sucesso. A rapidez dos resultados obtidos, enchem-nas de admiração e alegria. As suas cartas cheias de entusiasmo confirmam as inúmeras experiências feitas.

UMA VITÓRIA DA CIÊNCIA MODERNA.

A Naxolithe é um produto obtido pelo conjunto de oito elementos adstringentes, refrigerantes, tónicos e regeneradores da vitalidade celular que misturados a um excipiente de alta qualidade formam o leite científico Kala-Busta. Nenhum outro produto pode conter Nax[illegible]lithe pois tanto a procedência como o nome estão protegidos em todos os países do mundo. As substâncias [illegible] que entram na composição do [illegible] Kala-Busta, têm o poder de reanimar os tecidos glandular, adiposo e conjuntivo de que o peito é formado. Era duma forma rudimentar de Naxolithe que [illegible] noutros tempos as mulheres [illegible] cuja beleza ficou imortalizada na escultura grega. O poder de acção e a eficácia da Naxolithe são pràticamente centuplicados pela superioridade da ciência moderna. A Naxolithe é a base essencial do leite Kala-Busta, preparação única para a beleza e higiene do busto da mulher.

APLICÁ-LO É JÁ UM PRAZER.

A aplicação fácil e externa do leite Kala-Busta demora apenas dois minutos. Na primeira aplicação notareis logo que a circulação faz-se melhor, os poros apertam. Uma onda de frescura e bem-estar percorre o vosso peito. Vê-lo-eis tornar-se belo. As manchas negras e vermelhas desaparecem. A pele torna-se macia e delicadamente perfumada. Sentir-vos-eis rejuvenescer.

EM MENOS DE UMA SEMANA

a transformação opera-se. Sentireis orgulho de ter um busto bem formado e sem defeito. Começai ainda esta noite, antes de deitar, o tratamento. Não deixeis para àmanhã pois um só dia de atraso pode fazer-vos perder uma oportunidade única.

Kala-Busta
À BASE DE NAXOLITHE

P 1006 H

BUSTO IDEAL = BELEZA TOTAL

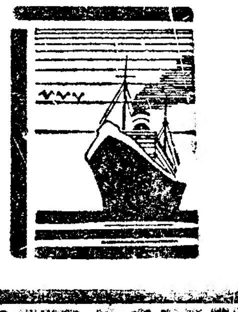
ATENÇÃO Se o vosso fornecedor não tiver Kala-Busta, escreva aos Agentes em Portugal: J. C. GUIMARÃES & C.ª, L.da, Rua do Almada, 91 – PÔRTO

Whiskies e Gin Americanos

AMERICAN RYE WHISKEY
KENTUCKY BOURBON WHISKEY
SCHENLEY'S GIN
Unicos representantes em Portugal

TAVARES DA SILVA L.DA
33, Praça Luiz de Camões, 35
LISBOA Telefone 22657

O «DIARIO DE LISBOA» na Amadora, vende-se no Bazar Bébé.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Carreira da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

GUINE'

Sairá no proximo dia 21, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 18 e desta data até as 20 horas do dia 20 com o aumento de 20 0|0.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

ANUNCIO

No Juizo de Direito da 4.ª Vara Judicial da comarca de Lisboa, 2.ª secção e pelos autos de Execução Sumaria que Manuel Martins da Silva, que tambem assina M. Martins, move contra Maria Soledade Costa Lucas, moradora na Rua Carvalho Araujo, 65-67, desta cidade, correm editos de 20 dias, a contar da ultima publicação dêste anuncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzirem os seus pedidos, nos termos do artigo 865 do Codigo do Processo Civil. Lisboa, 4 de Maio de 1940. O Chefe da 2.ª Secção, *Americo d'Almeida Carmo e Cunha*. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 4.ª Vara, *Antonio Rovisco*.

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

Paquete

«COLONIAL»

sairá no proximo dia 22 de junho, escalando Funchal e S. Vicente, recebendo carga e passageiros de 1.ª Classe, Turistica e 3.ª Classe para:

RIO DE JANEIRO E SANTOS

Para esclarecimentos e informações:

Em Lisboa: Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 20051

No Porto: Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

GREEK LINE

SERVIÇO REGULAR RAPIDO

NEW YORK

DIRECTO

O paquete neutro de 17.000 toneladas

«NEA HELLAS»

EM 22 DE JUNHO.

Para passageiros e carga, tratar na

GREEK LINE

15, Rua dos Fanqueiros Telef. 2 1143

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos Feio Braga, D. Beatriz de Oliveira Maia de Brito e Cunha, D. Maria Isabel d'Orey Corrêa de Sampaio, D. Maria Augusta Forjaz Trigueiros, D. Maria Luiza Cardoso de Meneses, D. Teresa Wandschneider, D. Carlota Candida de Amorim Pinto, D. Maria Margarida Sarmento de Vasconcelos Owen Pinto, D. Judite Nunes Coelho, D. Isabel Maria de Brito de Bivar Weinholtz, D. Maria dos Prazeres Tomaz da Costa de Canto e Castro D. Maria Noemia Borges Feijão, D. Laura Augusta de Morais Sarmento de Melo e Sousa, D. Sara Valadas Tedeschi Correia Nunes, D. Liberdade da Anunciação Charneca Fernandes e D. Maria Alice Monteiro.

CASAMENTOS

Presidido pelo prior da freguesia, conego dr. Martins Pontes, que antes da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se na paroquial de S. Jorge em Arroios, o casamento da sr.ª D. Maria Albuquerque Pereira Ramos, gentil filha da sr.ª D. Judite Albuquerque Ramos e do industrial sr. Joaquim Pereira Ramos, com o sr. dr Henrique de Albuquerque Souto, advogado e professor, filho da sr.ª D. Helena Correia Teles de Albuquerque Souto e do sr. dr. Henrique Souto, já falecido. Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Guilherme Souto, advogado em Estarreja.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche, na elegante residencia dos pais da noiva. Os noivos, a quem foram oferecidas valiosas e artisticas prendas, partiram para o Palacio Hotel do Estoril, onde foram passar a *lua de mel*, e seguem dali para Estarreja, onde vão fixar residencia.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Marieta Ribeiro dos Santos, esposa do sr. Ribeiro dos Santos, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem

MARCEL BELLASQUES
Alta-costura
R. Rodrigo da Fonseca, n.º 81, 1.º, D.to

O CLIMA DE SINTRA

deve-se á arborização da Serra e á proximidade do Oceano.

Sintra está ligada a Lisboa pelo comboio, á Praia das Maçãs por carreiras de electrico e á Ericeira e Estoril por caminhetas.

Informe-se do horario dos comboios tranvias nas «Informações» da estação do Rossio.

Esclarecimentos pelo Telef. 2 4031—C. P. Santa Apolonia.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
ANUNCIO
Sorteio de obrigações

Faz-se publico que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas, se procederá, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, ao sorteio das obrigações da 2.ª serie Mirandela-Bragança e das obrigações de 9 o/o emitidas por virtude da portaria n.º 5.356, de 14 de agosto de 1928.

Lisboa, 15 de Junho de 1940.

O Administrador-Delegado,
Pedro Joyce Diniz

MANUEL PERES

Faleceu o Sr. Manuel Peres, pai do Sr Manuel Peres Junior, proprietario da Tipografia Peres. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da Casa Mortuaria do Hospital de S. José para o Alto de S João.

Novilhada que não acaba
por terem sido colhidos os novilheiros

SAN FERNANDO, 19—Na novilhada que ontem se reaizou nesta cidade, Francisco Garcia Salazar e «El Litri» deviam matar quatro novilhos. O primeiro bicho que foi corrido arremeteu contra Garcia Salazar, fracturando-lhe uma costela. O segundo cornupeto colheu «El Litri», causando-lhe uma ferida grave na região epigastrica.

O novilheiro suplente, «Niño de La Rueda», iniciou a «faena» do terceiro bicho, sendo igualmente colhido e ficando impossibilitado de continuar a tourear.

Por ultimo, o novilheiro «Morita», que assistia á corrida como espectador, prestou-se para substituir os camaradas, mas, por sua vez, foi igualmente colhido, recolhendo á enfermaria com um ferimento grave na perna direita.

A novilhada acabou por ser suspensa por falta de matadores. Os novilheiros só conseguiram matar dois novilhos.

No decurso da lide tambem ficaram feridos os bandarilheiros «Vaquerito» e «El Pulitre».—(Havas).

A OCUPAÇÃO DE TANGER
O general Ponte visitou a cidade

TANGER 19—O comandante das tropas de ocupação espanholas, acompanhado pelo ministro espanhol, trocou visitas com os representantes diplomaticos de Portugal, da Italia, da Belgica, da França e dos Estados Unidos.

Chegou a esta cidade o general Ponte, comandante chefe das tropas espanholas em Marrocos, que vem fazer uma inspecção ás tropas de ocupação espanholas em Tanger.—(D. N. B.).

O abastecimento da população

TANGER, 19—As autoridades espanholas em Tanger verificaram que as reservas de alimentos na zona internacional estavam, completamente gastas, do que resulta um serio problema. Quando da ocupação de Tanger pelas tropas espanholas, o antigo administrador francês da zona internacional tinha declarado que todas as lojas e armazens estavam cheios. Admite-se, portanto, que se trata de um acto de sabotagem. As autoridades espanholas fazem todo o possivel para assegurar o abastecimento da população de Tanger.—(D. N. B.).

Estamos no século vinte. Para mostrar o seu bom gosto não precisa usar rendas preciosas dos séculos passados: — mande fazer alguns vestidos em ROBIA, o tecido leve, vaporoso, encantador, de padrões modernos e maravilhosos. Existe também em côres lisas. É anti-rugas.

PARA SER DISTINTA, PARA TER «CHIC» USE

ROBIA REG. UM TECIDO ANTI-RUGAS

Lavável como a lã — Largura: 94 cms.
De grande duração—Veja o nome no ourela

À venda nos bons estabelecimentos

HAVAS

American Export Lines Inc. New-York

SERVIÇO SEMANAL PARA PASSAGEIROS E CARGA

PARA

NEW-YORK

(DIRECTO)

OS PAQUETES AMERICANOS:

«EXCAMBION» sai no dia 11 de Julho
«EXETER» » » » 18 » »
«EXOCHORDA» » » » 25 » »
«EXCALIBUR» » » » 1 » Agôsto

O AGENTE:

JOH. BECKMANN

RUA DOS FANQUEIROS, 83-85

Tel. 25982 — 20476 P. O. Box N.º 164
End. Tel. Expoship

BOLSA DE LISBOA
19 de Junho

VALORES	Efectuado	Compr.	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 % T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 1|2 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	—	—
Consolidado 5 1|2 T. 10	—	—	—
Obrs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.210$00	1.240$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s|j.	100$00	—	—
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	342$00	342$00	344$00
Ultramarino cp. T. 10	—	20$00	—
Portugal port. T. p.	—	—	—
Fidelidade	—	18.500$0	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	1.33[illegible]$00	—
Sagres	—	1.[illegible]0$00	1.025$00
Aguas Lisboa port.	—	138$00	140$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	—	6$50	7$50
Gás e Electricidade cp.	155$00	154$00	155$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	330$00	370$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	330$00	350$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	67$00	66$80	67$50
Nacional Navegação T. p.	190$00	188$00	189$50
Colonial de Navegação	102$00	—	11[illegible]$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	281$00	295$00
In. Farmaceutica	—	28[illegible]$00	29[illegible]$00
Portuguesa de Tabacos	315$00	314$00	316$00
Tabacos de Portugal	300$00	298$00	310$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	235$00	230$00	236$00
Agricola das Neves	—	175$00	220$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	580$00	575$00	58[illegible]$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	77$00	76$50	78$00
Ilha do Principe	—	180$00	210$00
Zambezia T. 25	—	15$00	17$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	97$00	—	—
C. P. 6 %	102$50	102$00	104$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	102$0	108$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	—	81$00	85$00
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	920$00	915$00	922$00
União Elect. Port. 5 %	—	—	—
Buzi 5 1|2 % T. p.	—	90$00	9[illegible]$00
Buzi 6 1|2 % T. p.	—	91$50	—

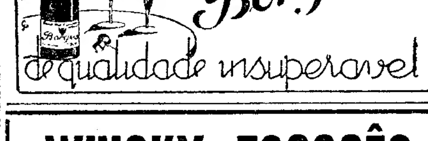
COSTA, L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$25,0	100$75,0
Nova-York	27$50,0	27$90,0
Zurich	6$15,0	6$25,0
Rio de Janeiro	—	[illegible]$80,0

DISCURSOS DOS CENTENARIOS

Numa magnifica edição, de belo aspecto grafico, é amanhã posto á venda em todo o País um livro de grande interesse e oportunidade. Trata-se dum volume que reune os discursos pronunciados em Lisboa e Guimarães, nos dias 2 e 4 deste mês, quando da inauguração das Festas Centenarias, e insere a bula do Papa Alexandre III que reconheceu o Rei e o Reino de Portugal. Ilustrado com magnificas gravuras focando os momentos capitais do inicio das Comemorações, vende-se ao preço de 5$00. Pedidos á E. P. A. L., rua Rodrigo da Fonseca, 107, r/c., D.to Lisboa.



WHISKY ESCOCÊS
peçam sempre
PRIVATE "111" RESERVE
que é o unico que contem rôlha de segredo

OS LANCES IMPREVISTOS DA GUERRA

A esquadra francesa

abandonou os portos de França

NOVA YORK, 19. — Segundo noticias recebidas de Madrid pelo «New York Times», quasi todas as unidades da esquadra francesa abandonaram os portos da França.—(Exchange Telegraph).

Uma comunicação do Reich sobre a cessação das hostilidades

BORDEUS, 19.—O Conselho de ministros reuniu-se esta manhã, ás 9 horas, sob a presidencia de Lebrun.

O Conselho tomou conhecimento de uma comunicação do governo do Reich transmitida pelo embaixador de Espanha em França.

Segundo a referida comunicação, o governo do Reich está pronto a dar a conhecer ao governo francês as condições para a cessação das hostilidades. Logo que sejam comunicados os nomes dos plenipotenciarios franceses, o governo alemão indicará a data e o local onde os referidos plenipotenciarios serão recebidos.

O conselho designou os plenipotenciarios.—(Havas).

Os plenipotenciarios franceses já partiram?

BERNE, 19. — Os plenipotenciarios franceses partiram para tratar das condições do armisticio, que foram examinadas pelo conselho de ministros, desta manhã, em Bordeus. — (R. R.).

Os alemães querem aumentar a ocupação, antes do armisticio

BORDEUS, 19—A comunicação do governo alemão de que o conselho de ministros francês tomou conhecimento hoje de manhã, não contem condições postas pelo Reich para o armisticio.

Não se deporão as armas senão depois de acôrdo sobre essas condições, isto é, depois do encontro dos plenipotenciarios. A designação destes, á qual o governo procedeu imediatamente, é pois, independente de: 1.º) as condições alemãs; 2.º) termo das hostilidades.

Varios dias podem ainda passar antes que os combates em França cessem. E' de recear que parte ainda importante do territorio seja ocupada até chegar a ordem de cessar fogo. A direcção do avanço alemão para sueste leva a crer que as forças do Reich procuram operar a junção com as forças italianas, junção essa que precederia o armisticio.

Por emquanto não se tem conhecimento da resposta italiana, separada, á mensagem que faz agora mais de dois dias se enviou a Roma e a Berlim, ao mesmo tempo, por intermedio da Santa Sé e da Espanha.—(Havas).

Hitler regressou ao G. Q. G.

ALGURES NA ALEMANHA, 19.—O Fuehrer chegou hoje ao seu Quartel General.—(R. R.).

A Imprensa madrilena elogia a atitude do marechal Pétain

MADRID, 19—A Imprensa madrilena é unanime em expressar elogios, respeito e admiração ao marechal Pétain.

O «A. B. C.» escreve: «A figura do glorioso marechal assume proporção gigantesca nesta hora tremenda, da sua vida. Serviu a patria com abnegação, silenciosamente, animado das grandes virtudes de coragem e sacrificio, verdadeira essencia da disciplina que, em todos os escalões do exercito, constitue a propria substancia do espirito militar.

«Grande respeito — acrescenta — acompanha a figura deste militar, maior talvez na derrota do que no triunfo».

No jornal «Arriba» Gimenez Arnau afirma: «Compraz-me saudar no marechal Pétain o homem que, se salva hoje a dignidade do povo francês, poderia ter salvado tambem, ha alguns anos atrás, varias outras coisas».

Nesta unanimidade de elogios e de sentimentos de profunda admiração pelo marechal Pétain não se encontra uma unica nota discordante em toda a Imprensa espanhola, tanto de Madrid como da provincia.—(Havas).

A opinião britanica

LONDRES, 19. — Aumentam nesta capital as duvidas sobre se a capitulação dos franceses será feita de acôrdo com os desejos dos chefes dos governos adversarios. A afirmação de Baudouin de que «não seriam aceites condições deshonrosas» causou a mais favoravel impressão.

Além disso, Vernon Bartlett diz no «News Chronicle» que, independentemente da luta continuar na França, o exercito da Siria, aliás muito bem organizado, ainda não entrou em acção e o seu comandante não mostra quaisquer tendencias para ordenar que as armas sejam depostas. Ainda mais, as colonias francesas possuem exercitos notaveis dirigidos por homens que têm desdem tradicional por certa especie de estadistas».

No que se refere á posição da esquadra francesa, Bartlett acentua: «Mesmo que o pior sucedesse e que o governo francês ordenasse a capitulação, os oficiais da Armada francesa terão que escolher entre a lealdade para com o governo que está encaminhando a politica de rendição sem a autoridade do Parlamento, e entre a lealdade que devem ter para com o seu comandante chefe britanico. Provavelmente, a Alemanha tentará impôr os mais violentos termos para a capitulação, empregando a tactica de ameaçar continuamente os civis com o massacre».—(Exchange Telegraph).

A impressão na Turquia

IZTAMBUL, 19—A Imprensa turca exprime profunda consternação ante a possibilidade da França sucumbir na luta heroica que empreendeu.

«A derrota da França—dizem os jornais—seria, para a humanidade, uma verdadeira catastrofe». Evocam a grande personalidade do marechal Pétain e exaltam a nação francesa que «possuindo homens daquele tempera, é uma grande nação.—(Havas).

No Proximo Oriente

Um discurso do comandante das forças inglesas da Palestina

CAIRO, 19—Discursando a noite passada, pela radio de Jerusalem, Giffard, comandante supremo das forças britanicas na Palestina, e Transjordania, depois de prestar homenagem ao heroismo da França, «a nossa heroica aliada nesta guerra sem precedentes», declarou que os ultimos acontecimentos em nada abalavam a determinação da Grã-Bretanha quanto a prosseguir a luta, mesmo que fossem necessarios largos anos de luta para vencer o inimigo.

O orador recordou que os aliados dispunham ainda duma esquadra consideravel, o que constitui uma arma de primeira importancia. Longe de diminuir a confiança das populações arabes e judaicas—acrescentou—na sorte dos exercitos aliados, a provação actual estimulou o movimento de alistamentos no exercito britanico. Numerosos arabes originarios da Tripolitania e Cirenaica, estabelecidos n. Palestina e na Transjordania, inscreveram-se como voluntarios. As autoridades britanicas receberam novas declarações de lealismo vindas dos distritos arabes do norte e das colonias judaicas da planicie do litoral.

Finalmente, disse que nas resoluções tomadas pelo Congresso de Tel Aviv, o partido Trabalhista judaico exprime dedicação profunda á causa dos aliados. Considera que a tarefa mais importante que compete aos judeus da Palestina consiste em impedir, por todos os meios, que os inimigos penetrem naquele territorio.—(Havas).

A Palestina conserva a sua confiança nos aliados

CAIRO, 19 — Os recentes acontecimentos dramaticos resultantes da guerra europeia em nada abalaram a confiança indomavel das populações palestinianas no futuro dos paises aliados.

«Ainda se não disse a ultima palavra deste capitulo da historia francesa—escreve o jornal «Davar»—e prosseguirá a defesa dos principios da Humanidade».

Por seu lado, o «Habaker» é de opinião que é dificil a situação do exercito francês que, nas ultimas semanas, aguentou assaltos maciços de inimigo superior em numero e em material, mas frisa a valentia e o heroismo da nação francesa.—(Havas).

A Transjordania declara a Italia país inimigo

JERUSALEM, 19 — A Transjordania declarou que considera a Italia como país inimigo.

Em consequencia desta decisão, as autoridades tomaram providencias no sentido «de serem internados na Palestina os italianos residentes nos territorios sob autoridade do Emir da Transjordania».—(Havas).

A Argelia reafirma

a sua lealdade á França

ARGEL, 19—A federação dos «maires» da Argelia dirigiu ao presidente Lebrun, marechal Pétain e ao ministro do Interior, Pomaret, telegramas exprimindo fé no futuro da patria e declarando que continuam prontos, como as populações unanimes, a servirem a França com todas as suas forças, toda a energia e todos os haveres que possuem.—(Havas).

Uma alocução de Peyrouton

TUNIS, 19—Peyrouton dirigiu uma alocução pela radio aos tunesinos na qual fez antever a possibilidade de, num dia proximo, a «França, mutilada mas gloriosa, ter de depôr as armas».

«Os nossos soldados—declarou Peyrouton—pagam com o seu sangue a imprevidencia e os sofismas do passado. Mantem-se a honra e o nosso Imperio tambem. Não devemos deixar sucumbir a França nem o Imperio. Ninguem deve dar ouvidos aos boatos cheios de perfidia propalados pelo inimigo.

«Nada de definitivo se consumou, mas tudo se paga. Vivemos tempo demasiado no verbalismo e na utopia. A acção está agora confiada a pessoas honestas, animadas pelo sentido nacional.

«Salvaremos a Tunisia—concluiu—e a mãe-patria crucificada, a França».—(Havas).

O PORTO pelo telefone

Sub-director da P. I. C.

PORTO, 19. — No gabinete do director da P. I. C. tomou hoje posse do lugar de sub-director da mesma Policia o sr. dr. Eduardo Coelho Martins de Almeida, que foi juiz da comarca de Sinfães.

Ao acto assistiram, além dos magistrados da Policia, chefes e agentes da mesma.

Abuso de confiança

Na P. I. C. foi hoje apresentada uma queixa, pelos srs. Eduardo Augusto Gama, da rua do Paraíso, Artur Pereira Junior, de Matozinhos, e pela firma Moisés Cardoso & C.ª, da rua Mousinho da Silveira, contra determinado individuo que dizem não ter prestado contas de 17 contos que lhe confiaram para a compra de cereais.

O que vai ser a nova Europa

Quem quiser ter uma antevisão do que será a Europa depois da guerra deve consultar o verdadeiro documentario que é o livro «Quem vem lá?», de Felix Correia, ilustrado com interessantes gravuras em papel «couché» e que custa apenas dez escudos.

OS COMUNICADOS DE GUERRA

FRANCÊS—«O inimigo manteve a pressão no conjunto da frente.

A partir de ontem á noite, o inimigo não realizou avanço importante».—(Havas).

ALEMÃO—«A força armada francesa desorganiza-se cada vez mais. Tropas rapidas ocuparam Cherburgo, na Normandia, atingiram a Bretanha, perto de Rennes e ultrapassaram Le Mans para o sul. Entre Orleans e Nevers, conseguimos passar o Loire em numerosos pontos.

Na Bourgogne, as nossas tropas rapidas avançam em direcção a Lyon.

A oeste de Muehlhausen divisões blindadas e motorizadas, procedentes de Belfort, estão prestes a reunir-se com as nossas tropas que atacaram o Alto Reno e que perto de Muenster já avançaram muito, profundamente, nos Vosges. Mais ao norte foi ocupada Nancy e o canal do Reno ao Marne, a leste daquela cidade, foi transposto numa larga frente.

Na linha Maginot dos dois lados de Thionville o inimigo ainda resiste. Grupos de aviões de combate e de «stukas» atacaram fortalezas, trincheiras, caminhos de ferro, concentrações de tropas e colunas em marcha, para quebrar a resistencia do inimigo cercado na Lorena.

Ao largo de Cherburgo, foi afundado por ter sido atingido por bombas um navio-mercante de 10.000 toneladas.

Em Inglaterra, grupos de aviões de combate alemães lançaram bombas sobre numerosos aerodromos assim [illegible] sobre reservatorios de carburantes na foz do Tamisa, incendiando-se. Nesta operação distingiu-se particularmente o major-general Coeler.

Aviões ingleses realizaram um «raid» na noite passada sobre a Alemanha do norte e do oeste, para lançar como de costume bombas sobre objectivos não-militares. Ha a deplorar 18 mortos entre a população civil. No numero das vitimas figuram pessoas que não se dirigiram para os abrigos anti-aereos.

A perda total do inimigo, nos ares, foi ontem de 6 aviões. Faltam 5 aparelhos alemães.

O tenente Dietz de um regimento de infantaria operou com tanta audacia que uma ponte importante caiu nas nossas mãos».—(D. N. B.).

ITALIANO—«Os nossos aviões de reconhecimento maritimo afundaram um submarino inimigo.

No sector da Africa do Norte a situação não sofreu alteração.

Na Africa oriental, uma coluna inglesa, apoiada por carros de assalto, que tinha tentado penetrar nas nossas linhas, hasteando a bandeira italiana, foi contra-atacada, eficazmente e dispersa.

A nossa aviação atacou as bases aereas inimigas, incendiando três aviões.

Os aviões inimigos bombardearam uma aldeia agricola, matando três mulheres e algumas crianças. O inimigo efectuou, durante a noite de ontem, uma incursão aerea, lançando bombas contra alguns centros da Liguria e de Piemonte. Não ha vitimas a lamentar. Os estragos são muito ligeiros».—(Radio Roma).

A EMBAIXADA ARGENTINA

foi hoje recebida pelo Chefe do Governo

O sr. Presidente do Conselho recebeu hoje, pelas 17 horas, no palacio de S. Bento, o sr. Perez Quesada, ministro da Argentina em Lisboa, que lhe foi apresentar os srs. general Accame, comandante Flores e secretario de legação Garmendia, que fazem parte da embaixada extraordinaria da Argentina ás festas centenarias.

O sr. dr. Oliveira Salazar conversou durante alguns minutos com os representantes da nação argentina.

AUTOMOBILISTAS

Se os vossos pneus necessitam ser substituidos, não comprem outros sem nos consultarem porque não só vendemos novos das boas marcas aos mais baixos preços, como tambem lhes damos bom dinheiro pelos pneus velhos.

GARAGE GRANDELA
Rua Tomaz Ribeiro, 83

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Uma paz duradoura

só se consegue quando todos os artigos de decoração são da Casa Elisio Santos da Rua dos Sapateiros, trinta e dois.